

Ficha da Ação

Designação Oficina de Leitura e Escrita” no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 3 e 6 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didáticas Específicas (da Língua Portuguesa),

Cód. Dest. 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dest. 50% 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-88546/16

Anexo B

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

A Oficina de leitura e escrita é um projeto que surge pela preocupação manifestada pelos professores em relação à desmotivação/desinteresse dos alunos pela leitura e pela escrita, à difícil tarefa de fazer emergir em todos a vontade de querer ler e escrever e ao mesmo tempo dotá-los de saberes fundamentais e mobilizáveis (ler, escrever e interpretar, com eficácia, as representações gráficas e simbólicas) que lhes permitam compreender e interagir com o mundo.

A preocupação com questões relacionadas com a leitura e a escrita também está presente nos novos Programas de Português (Buescu, Morais, Rocha, e Magalhães, 2015), sublinhando-se neles a importância de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem significativas e desafiadoras, com um grau de complexidade crescente e continuado nos níveis de ensino subsequentes. Vários investigadores (Balça, e Azevedo, 2016; Viana e Ribeiro, 2014; Sim-Sim, 2009; Azevedo, 2000, entre outros) apontam a leitura e a escrita como um processo complexo uma vez que implica a constante interação de modos perceptivos, cognitivos e linguísticos. Todo o poder que a leitura e a escrita simbolizam e assumem na sociedade da informação, as mudanças de concepções de ensino, decorrentes dos avanços da investigação, exigem que as práticas dos professores se (re)concretizem, daí resulta a importância de se refletir sobre a experiência de cada um e contactar com modos de fazer inovadores. Esta Oficina fundamenta-se em problemas detetados pelos professores relativamente aos processos de aquisição da leitura e da escrita e por tal tem como objetivo estimular as múltiplas possibilidades de leitura e escrita de textos literários e não literários em suporte de papel e dispositivos digitais. A conceção e implementação de atividades parte de um conceito integrado de ensino, de aprendizagem e de avaliação que utiliza vários recursos, nomeadamente as TIC como forma de promover a inovação das práticas pedagógicas. Os conteúdos da oficina proposta comportam momentos de reflexão sobre a prática docente, ou seja, da ação e do processo de aprendizagem e ensino. Esses momentos permitirão o debate de temas relacionados à prática de ensino de leitura e escrita, estratégias, instrumentos de pilotagem, conceção e operacionalização de metodologias inovadoras, recursos pedagógicos e/ou didáticos que contribuam para um melhor desempenho do professor e, conseqüentemente, para a aprendizagem mais significativa do aluno. Partindo da experiência de cada um, das investigações efetuadas no domínio da leitura e da escrita, vamos entender novas formas de fazer, recorrendo a suportes que a evolução tecnológica nos apresenta.

Com esta oficina de formação de professores pretende-se conceber formas inovadoras de integrar práticas que privilegiam a ação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção do conhecimento, com base em propostas apresentadas pela formadora, investigadores e professores envolvidos. Deseja-se que uma escola responsável promova a reflexão e problematização sobre a ação educativa servindo-se da formação contínua para a valorização constante da práxis dos profissionais tendo em vista a melhoria dos contextos.

É neste sentido que propomos esta oficina centrada na ação educativa dos(as) professores(as) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, potenciadora do seu desenvolvimento profissional, bem como da efetiva mudança das suas práticas, alinhada com as necessidades formativas elencadas nos Planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar, elaborados pelos Agrupamentos de Escolas, no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Construir saberes teóricos sustentadores de uma prática pedagógica inovadora;
- Refletir sobre a transversalidade curricular, articulando a aprendizagem da escrita e da leitura com as restantes componentes do currículo;
- Explorar estratégias de Leitura e Escrita;
- Contribuir para a melhoria das práticas educativas em contexto escolar;
- Refletir sobre as práticas desenvolvidas;
- Construir novos meios processuais ou técnicos;
- Mobilizar recursos externos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita;
- Desenvolver competências de trabalho colaborativo e capacidade de pensamento reflexivo e crítico;
- Planificar atividades de aprendizagem que combinem coerentemente os objetivos de aprendizagem que se pretendem alcançar com as atividades e o uso das aplicações e das tecnologias;
- Criar recursos de suporte à aprendizagem.

Conteúdos da ação

Em sessões presenciais:

1. Consciência Fonológica e Decifração (2 horas e 30 minutos)
 - 1.1. O Conceito da consciência fonológica;
 - 1.2. Unidades fonológicas relevantes (palavra, sílaba e fonema);
 - 1.3. Níveis de desenvolvimento da consciência fonológica;
 - 1.4. Associação de práticas de expressão escrita às atividades de decifração
 - 1.5. Desenvolvimento de estratégias e construção de materiais de ensino/aprendizagem sobre a consciência fonológica e a decifração.
2. Leitura (2 horas e 30 minutos)
 - 2.1. Perspetivas sobre a leitura;
 - 2.2. Modelos e técnicas de aprendizagem da leitura e de leitura;
 - 2.3. Educação literária
 - 2.3. Medidas e domínios de avaliação de leitura;
 - 2.4. Desenvolvimento de estratégias e construção de materiais de ensino/aprendizagem para a compreensão de textos.
3. As TIC nos processos de Leitura (2 horas e 30 minutos)
 - 3.1. Implicações das TIC no ensino da leitura
 - 3.2. Exploração de livros digitais e suas potencialidades;
 - 2.5. Desenvolvimento de estratégias e construção de materiais de ensino/aprendizagem para formar leitores proficientes.
4. Escrita (2 horas e 30 minutos)
 - 4.1. Processos de aprendizagem da escrita
 - 4.2. Dificuldades na aprendizagem da escrita
 - 4.3. Produção textual: planificação, textualização e revisão
 - 4.4. Desenvolvimento de estratégias e construção de materiais de ensino/aprendizagem para o ensino da escrita
5. As TIC nos processos de Escrita – Parte 1 (2 horas e 30 minutos)
 - 5.1. Implicações das TIC no ensino da escrita
 - 5.2. Exploração de recursos tecnológicos para planificar, criar e partilhar estratégias inovadoras: TeamUp; Brainstorming, utilizando Mindmeister e/ou Popplet; Trabalho colaborativo efetivado através do Google Bookmarks e Drive; Padlet, Registo e partilha de ideias através do Lino, Triceder .
6. As TIC nos processos de Escrita – Parte 2 (2 horas e 30 minutos)
 - 6.1. Exploração de recursos tecnológicos para planificar, criar e partilhar estratégias inovadoras: TeamUp; Brainstorming, utilizando Mindmeister e/ou Popplet; Trabalho colaborativo efetivado através do Google Bookmarks e Drive; Padlet, Registo e partilha de ideias através do Lino, Triceder .
 - 6.2. Exemplos de atividades práticas.
 - 6.3. Avaliação da Ação

Em sessões de trabalho autónomo:

- Investigação bibliográfica e documental;
- Leitura e análise de textos científicos relacionados com os temas a abordar;
- Produção de materiais didáticos;
- Operacionalização de atividades em contextos educativos.
- Produção do trabalho final.

Metodologias de realização da ação

Esta oficina de formação integrará sessões presenciais (15 horas) e trabalho autónomo (15 horas) com vista à aplicação em contexto escolar.

As sessões presenciais da Oficina de leitura e escrita irão decorrer na modalidade de B-Learning uma vez que duas sessões (5 horas) decorrerão em regime de E-Learning (síncronas) e as restantes em regime presencial (10 horas). Será utilizada a metodologia de aprendizagem por execução e implementação de tarefas em sessões de trabalho autónomo.

As atividades a realizar decorrerão tanto nas sessões presenciais como nas sessões em E-Learning, durante as quais os formandos terão que desenvolver recursos e implementar atividades de acordo com os temas, ferramentas apresentadas e contextos dos participantes na oficina de formação de Leitura e Escrita.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com as orientações do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores e com os critérios definidos pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação, a saber: 25% para a participação e 75% para a produção de trabalhos e materiais, incluindo uma reflexão crítica individual

Forma de avaliação da ação

Preenchimento de um questionário pelos formandos, elaboração de um relatório do formador, cujos dados serão tratados pelo centro de Formação.

Bibliografia fundamental

- Azevedo, F. (2000). Ensinar e aprender a escrever através e para além do erro. Porto: Porto Editora.
- Balça, Â., e Azevedo, F. (2016). Leitura e educação literária. Porto: Pactor.
- Barthes, R. (1964). O grau zero da escrita. Lisboa: Edições 70.
- Borges-Duarte, I., Henriques, F., e Dias, I. (Orgs.) (2000). Texto, leitura e escrita. Antologia. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., e Magalhães, V. F. (2015). Programa e metas curriculares de português do ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Ferreiro, E., e Teberosky, A. (1979). Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. México: Siglo Veintiuno Editores.
- Gil, J., e Cristóvam-Bellmann, I. (1999). A construção do corpo ou exemplos de escrita criativa. Porto: Porto Editora.
- Jolibert, J., et al. (org.) (1994). Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Jolibert, J., et al. (1994). Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Martins, M., e Niza, I. (1998). Psicologia da aprendizagem da língua escrita. Lisboa: Universidade Aberta.
- Niza, S. (coord.) (1998). Criar o gosto pela escrita. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Editorial do Ministério da Educação.
- Pessanha, A. (1997). Actividade lúdica associada à literacia. In C. Neto (Ed.), Jogo e Desenvolvimento da Criança (pp. 151-169). Lisboa: Edições FMH, Universidade Técnica de Lisboa.
- Rigolet, S. (2000). Os três P. Comunicação e linguagem para uma plena expressão. Porto: Porto Editora.
- Rodari, G. (1993). Gramática da fantasia. Introdução à arte de inventar histórias. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sim-Sim, I. (2009). O ensino da leitura: a decifração. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Spodeck, B. (2002). Manual de investigação em educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tavares, C. F., e Barbeiro, L. F. (2011). As Implicações das TIC no ensino da língua. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Viana, L., e Ribeiro, I. (2014). Falar, ler e escrever. Carnaxide: Santillana.

Processo

Data de receção 09-03-2017 **Nº processo** 95068 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-88546/16

Data do despacho 20-03-2017 **Nº ofício** 2963 **Data de validade** 27-10-2019

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido

